

BILLINGS: CENÁRIOS DA ESCASSEZ ¹

Maurício Waldman²

Ninguém ousaria questionar que os mananciais da Billings constituem prioridade para a região do Grande ABC. Isto porque o Sistema Billings, estendendo-se por seis dos atuais sete municípios do Grande ABC, guarda a maior reserva de água doce da Região Metropolitana.

Implantado no início do século passado visando fornecer água e energia para a metrópole paulista, o eixo do Sistema Billings é o vasto reservatório com 127,5 km² de área inundada, que capta as águas de uma bacia com 582,8 km². Este soberbo reservatório armazenava na sua inauguração 1,23 bilhão de m³ de água potabilizável.

Contudo, as águas doces do reservatório nunca mereceram mais do que uma tomada de posição verbal, meramente retórica, em termos da sua preservação.

Seria possível arrolar diversos impactos para a produção hídrica da Billings. Dentre estes a eutrofização, contaminação por metais pesados, proliferação de microorganismos patogênicos e de algas tóxicas e a ocupação irregular das suas margens. Em resumo: a qualidade das suas águas está comprometida.

Outra consequência foi o assoreamento da represa, resultado do transporte de resíduos pelas chuvas, assim como do acúmulo da lama resultante dos dejetos humanos dos esgotos, formando camadas com 7 metros (ou mais) de espessura. Não admira que a capacidade do reservatório tenha diminuído quase 6%, processo que se acelerou exponencialmente nos últimos anos.

No princípio de 2008, alteração do método construtivo de ponte no trecho Sul do Rodoanel, espaço localizado entre a Ilha do Bororé na altura do Jardim Miami (São Bernardo do Campo) e a margem que se estende na direção da capital, provocou o aterramento de 30 mil m² da Represa Billings.

¹ Artigo publicado na página do Diário do Grande ABC em 13-11-2008.

² Doutor em Geografia (USP), autor de extensa tese sobre recursos hídricos e o Grande ABC. Autor de muitos livros e artigos sobre meio ambiente.

Dito de outra forma, a despeito da escassez cada vez mais acentuada de águas doces na Região Metropolitana, agressões continuam a acontecer, tornando cada vez mais real a ameaça de um colapso do abastecimento de água. Razão essencial para compreender a necessidade urgente de assegurar a reversão dos impactos ocorridos na Represa Billings.

Não por outra razão senão pelo fato de que sem água, simplesmente não há vida.